



D. Sílvia Jorge e Dr. Manuel Luciano Silva explicam a Isa o monumento erguido em honra dos descobrimentos Portugueses, localizado no Brenton Sate Park, em Newport e que tenta representar uma rosa-dos-ventos da Escola do Infante D. Henrique, em Sagres

Isa Monteiro e D. Sílvia Jorge no Dighton Rock Museum, Rhode Island, fundado pelo Dr. Manuel Luciano e onde se encontra a Pedra de Dighton.

tunidade de fazer o doutoramento numa área diferente. Em que consiste concretamente?

Sim, foi uma decisão arriscada, mas havia muito para explorar na área das células estaminais e da Medicina Regenerativa. O meu doutoramento está relacionado com a aplicação de materiais biocompatíveis e células estaminais adultas na regeneração de pele, tendo em vista o tratamento de úlceras e de queimados. Um dos tipos de células que tenho utilizado são células estaminais do fluido amniótico, que são recolhidas na amniocentese. Sendo células adultas (e não embrionárias), não existe a destruição do embrião. Contudo, a capacidade regenerativa das células do fluido amniótico é semelhante à das células embrionárias, daí o interesse em estudar a sua aplicação na regeneração de órgãos.

Um dia estava o Bill Gates a passear pelos corredores do Langer Lab e nesse dia eu pensei que isso só poderia acontecer no MIT

Tem sido uma experiência marcante? Quais os momentos que destacaria desta estadia nos Estados Unidos?

Apesar da crise também ter afetado o sonho americano, pude comprovar que os Estados Unidos continuam a ser a terra das oportunidades. Um dos momentos mais felizes para mim foi ter realizado o sonho de fazer parte do laboratório do Professor Robert S. Langer, que nós sempre tratamos por Bob. Desde que comecei a estudar Engenharia Biomédica, que admiro o Prof. Langer como cientista, empreendedor e pessoa. Com ele tenho aprendido muito, não só a nível científico, mas também sobre a vida. Agora

com 800 patentes e nomeado para o título de "Institute Professor", a maior honra que se atribuiu no MIT, premiado com a Priestley Medal, the United States National Medal of Science, the Millennium Technology Prize, the Lemelson-MIT Prize e o the Charles Stark Draper Prize, ele continua a contar-nos sobre os tempos em que ninguém acreditava no seu potencial, tendo as suas ideias e iniciativas sido mesmo ridicularizadas. Essas ideias deram origem a várias empresas na área médica e de biotecnologia e a produtos que agora estão na clínica e no mercado para ajudar pessoas. A empresa mais recente é Living proof, que comercializa champôs anti-frizz, e que até conta com a publicidade da atriz Jennifer Aniston.

Para além do trabalho laboratorial, em contacto com os melhores cientistas da área, estar no MIT deu-me a oportunidade de assistir a aulas lecionadas por Prémios Nobel da física, medicina, química, economia, paz...bem como a palestras de várias individualidades que visitavam o MIT, desde o português Durão Barroso, ao Presidente Obama e mesmo o fundador do Facebook, Mark Zuckerberg. Um dia estava o Bill Gates a passear pelos corredores do Langer Lab e nesse dia eu pensei que isso só poderia acontecer no MIT.

Um dia também que me marcou foi quando tive a oportunidade de conversar com Francis Collins, o diretor do National Institutes of Health e do Projeto Genoma Humano, e por isso um dos responsáveis pelo mapeamento do DNA humano, um dos marcos mais importantes da ciência moderna. Tinha lido um dos seus livros sobre a coexistência de Deus e da Ciência e admirava o facto de, tal como eu, ele pertencer a um pequeno grupo de cientistas que não têm problemas em admitir a sua fé, acreditando que a Ciência não é mais do que uma ferramenta que nos foi concedida para entendermos a grandiosidade da vida e da natureza. O mais engraçado ainda foi vê-lo neste dia a pegar numa viola e tocar e cantar para todos os estudantes que estavam na sala. Não

posso deixar de referir outro acontecimento importante para mim que foi visitar, o saudoso Dr. Manuel Luciano da Silva, que nos deixou no passado dia 21 de outubro e a quem gostaria de prestar uma merecida homenagem.

Vou para sempre recordar o Dr. Manuel Luciano como uma referência e uma inspiração para ir à descoberta e para fazer obra que possa ser lida ou partilhada pelos outros

Quem conheceu o Dr. Luciano sabe da sua curiosidade incessante, da sua genética e da sua forma afável de ser, que não fazia adivinhar a sua idade. Passei um fim de semana em sua casa em Bristol, em que ele e sua esposa, D. Sílvia Jorge, que aproveitei para saudar, tiveram a gentileza de me mostrar quase todo o estado de Rhode Island - sorte que este é o estado mais pequeno em área nos Estados Unidos. Na sua biblioteca, apinhada de papéis e livros médicos e históricos, mostrou-me parte da sua obra e falou-me dos programas de televisão sobre medicina que fazia para a comunidade portuguesa nos Estados Unidos. Guardo com carinho os livros da sua autoria que me ofereceu, a Electricidade do Amor e Cristóvão Colombo era Português, sentindo a responsabilidade de continuar a apoiar e a divulgar a sua obra.

O Doutor Manuel Luciano sempre gostou de me propor desafios. Lembro-me, por exemplo, de numa das correspondências que trocamos, me ter desafiado a deslocar-me até à Biblioteca Pública de Boston e ver se na fachada havia alguma coisa de especial. Bem, num Domingo reservei algum tempo

para ficar a "olhar para as paredes" e qual é o meu espanto quando começo a encontrar nomes de ilustres portugueses gravados na pedra. Outro desafio que ele me colocou, e que tenho muita pena de não poder discutir os resultados com ele, consistia em analisar ao microscópio o tamanho das farinhas produzidas por moagem tradicional na região de Vale de Cambra. A ideia do Dr. Manuel Luciano era que as farinhas produzidas em moinhos de água e de vento têm um valor alimentício, que não existe nas farinhas refinadas, sendo estas última maléfica para a saúde. Espero conseguir concluir este estudo, com análise em microscopia de varrimento e partilhar as conclusões desta pesquisa, como era intenção do Dr. Manuel Luciano. Das diversas conversas que tive com o Dr. Manuel Luciano, percebi o quanto ele gostava de Vale de Cambra e a sua vontade de que a cultura e a informação médica chegasse à sua população. Prova disso é a doação do seu espólio à Biblioteca-Museu e as consultas médicas gratuitas que fazia por videoconferência. Vou para sempre recordar o Dr. Manuel Luciano como uma referência e uma inspiração para ir à descoberta e para fazer obra que possa ser lida ou partilhada pelos outros. As palavras de incentivo dele vão continuar a ser para mim um grande apoio na minha investigação.

Já tem planos para o futuro?

Dentro de uma semana parto novamente para os Estados Unidos, rumo à Harvard Medical School, onde vou continuar com a investigação científica. Durante o tempo que estive em Portugal, tive a oportunidade de lecionar aos alunos de Fisioterapia da Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto, e como foi uma experiência que gostei, talvez continue a lecionar no futuro. Acho que hoje em dia, no mundo globalizado, não podemos limitar o nosso futuro à região onde nascemos e crescemos, e por muito que eu goste de Vale de

Cambra, tenho noção que tenho de aproveitar a minha juventude para aprender sempre mais em outras partes do mundo. De resto, para já só sei dizer com certeza que o futuro a Deus pertence e o céu é o limite.

Que conselhos deixaria aos jovens de hoje?

Gostaria de ver os jovens mais interessados, atentos e interventivos, mas sobretudo mais responsáveis, não só a nível pessoal pelas decisões que tomam, mas também a nível social, nomeadamente na redefinição dos valores. Apesar de uma pesada herança de dificuldade económica e incerteza face ao futuro, os jovens têm de perceber que está nas suas mãos a possibilidade de mudar. Esta mudança está na coragem de ser empreendedor e tomar iniciativas, e também em denunciar e combater a injustiça. Temos uma geração de jovens qualificada, com capacidade para ser crítica e intervir politicamente e que deve exigir pessoas exemplares para representar e liderar o país. Aproveite para citar Kennedy nas suas palavras de "não perguntes o que o teu país pode fazer por ti, mas sim o que podes fazer pelo teu país". Gerações passadas, muitos menos qualificadas conseguiram muito, então esta geração tem de conseguir ainda mais. Concretizar seja o que for só depende de nós mesmos, o resto são desculpas.

Temos uma geração de jovens qualificada, com capacidade para ser crítica e intervir politicamente e que deve exigir pessoas exemplares para representar e liderar o país